



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Contabilidade e Avanços Tecnológicos: Um Estudo da Percepção de Contadores na Região de Campinas sobre Perfil do Contador no Mercado de Trabalho

OTÁVIO SARPA FERREIRA

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

otavio.sarpa@gmail.com

SILVIO DOBELIN

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

silvio.dobelin@unasp.edu.br

WAGGNOOR MACIEIRA KETTLE

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

waggnoor.kettle@unasp.edu.br

Resumo

A Contabilidade tem um crescimento como profissão mediante as necessidades em que a sociedade tem para as soluções de problemas. O Contador não é mais visto como um mero guarda livros e, com grandes avanços tecnológicos inseridos na sociedade, ele passa a entrar em cargos mais gerenciais onde ele é levado a tomar decisões nas organizações. O mercado de trabalho tem como foco buscar profissionais que vão além do conhecimento técnico, passando a um perfil de gestão contábil com conhecimento muito mais amplo. Este artigo tem como objetivo compreender a percepção de Contadores na região de Campinas acerca do perfil do Contador esperado para o mercado de trabalho, levando em consideração o crescente avanço tecnológico. Para a busca destas informações visou-se, portanto, pesquisas bibliográficas para embasamento, bem como entrevistas com quatro Contadores na região de Campinas, sendo estes totalmente vinculados a uma instituição de tecnologia, sobre a percepção dos mesmos acerca do perfil contábil para o mercado de trabalho. Por meio destas entrevistas foi possível analisar as mudanças recorrentes na profissão contábil, por motivos dos avanços tecnológicos que estão hoje presentes, transformando assim processos e informações outrora lentos, em algo mais dinâmico, chegando às administrações de forma rápida e quase instantânea. Por isso, baseado nas entrevistas, foi possível compreender o perfil do Contador esperado pelo mercado de trabalho, um perfil amplamente voltado a conhecimentos tecnológicos e computacionais e um perfil muito mais voltado a gestão contábil e também uma pequena visão de como as universidades e o governo vêm afetando este perfil de Contador.

Palavras-chave: Profissão Contábil; Avanços Tecnológicos; Perfil do Contador; Mercado de Trabalho.

Linha temática: Outros temas relevantes em Contabilidade.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1. Introdução

A Contabilidade, seu desenvolvimento e evolução, estão intrinsecamente ligadas às necessidades da sociedade e aos avanços ou limitações presentes durante sua trajetória, desta forma, fica evidente que investigar a origem e avanço da Contabilidade nos remete a investigar a origem do ser humano em sociedade (Sá, 2008). Durante sua história a Contabilidade sempre manteve seu principal preceito, o de gerar informações, embora inicialmente se tratasse de um sistema de escrituração menos sofisticado e só posteriormente como o conhecemos hoje, sendo um grande sistema de informação (Iudícibus, E. Martins & Carvalho, 2005). Faz-se válido ressaltar e compreender que mesmo sendo antiga, a Contabilidade, seja em seu caráter científico ou prático, continua passando por processos de estudos, investigações, novas perspectivas e aprimoramentos.

No decorrer das últimas décadas, começou a ter mudanças no cenário Contábil, trazendo consigo mudanças no perfil profissional do Contador, no qual passa a necessitar de novas competências e receber novas atribuições, deixando de ser um mero guarda livros ou apenas um escriturário. Além das atividades técnicas, surge a necessidade de exercer também uma função gerencial. Este novo perfil é influenciado por transformações globais, suas implicações no mundo corporativo e na própria sociedade (Madruga, Colossi & Biazus, 2016). Um aspecto que impactou fortemente a Contabilidade em sua forma de atuação no cenário brasileiro neste período foram as convergências às normas internacionais de Contabilidade que se iniciaram em 2007 com a publicação da Lei nº 11.638 (2007) e em 2009 com a Resolução CFC nº 1.156 (2009), derrubando a ideia de uma Contabilidade voltada mais ao fiscal, sem o atendimento a grandes números de usuários (Castilhos, Decó, Balzan & Bertollo, 2019)

Desta forma, desde o período pré convergência até hoje, o profissional contábil teve que se adequar às mudanças no cenário Contábil, principalmente quando começou a se idealizar e implantar novas plataformas com avanços tecnológicos como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), assim como o surgimento e sistemas de informação mais sofisticados, como os documentos fiscais eletrônicos, a exemplo a Nota Fiscal eletrônica (NFe) e sua base na Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ), ou ainda como toda sistemática elaborada no surgimento de uma nova forma de escrituração, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). A existência dos sistemas informatizados adotados pela Contabilidade e pelo Estado trazem uma série de benefícios para a sociedade no geral, seja por exemplo na agilidade e redução de custos em tempo de execução, ou na transparência e disponibilidade das informações, seja para as empresas, os próprios cidadãos e seu governo (Sebold, L. M. L. Pioner, Schappo, & J. J. M. Pioner, 2012).

Em escopo mais abrangente, é possível perceber que hoje as tecnologias estão avançando não apenas desenvolvendo rotinas de manufatura e atividades consideradas secundárias ou repetitivas nas organizações, mas caminhando para complexas áreas, que buscam simular o comportamento humano, como *Machine Learning* (ML), Redes Neurais Artificiais (RNA) e outros subcampos de Inteligência Artificial (IA), o que tem o poder de desordenar o mercado e aqueles que o compõem, criando novos papéis e eliminando outros (Frey & Osborne, 2017).

Entre as principais ocupações mais propensas a serem eliminadas, ao menos ao modo como se são conhecidas hoje, está a profissão do Contador. As características que projetam a eliminação de empregos estão diretamente ligadas a três fatores em sua atuação: o alto nível de repetição, a

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO



AICOGestión

baixa necessidade de criatividade e piores condições de trabalho, neste âmbito a Contabilidade conta fortemente com o primeiro e segundo elemento levantado (Frey & Osborne, 2017). A substituição de pessoas e eliminação de profissões por robôs ágeis de alta complexidade não deverão necessariamente representar o objetivo ou desejo das futuras organizações, muitas destas poderão ser levadas a isto por questões financeiras ou mesmo de segurança, além de fatores como competitividade de mercado e posicionamento dos profissionais da área (Ford, 2015).

Com a constante evolução tecnológica que vem ocorrendo no mundo, as organizações estão cada vez mais dependentes de sistemas tecnológicos para uma boa gestão e isso não é diferente no meio contábil. Trabalhos outrora manuais já estão sendo substituídos de maneira crescente por *softwares* específicos na área para o auxílio da Contabilidade, todavia hoje existe a plena necessidade do Contador, pois é ele quem adiciona informações para um funcionamento eficaz (P. L. Martins, Melo, Queiroz, M. S. Souza & Borges, 2012). No futuro, estes avanços podem se expandir para os papéis dos Contadores, servindo como ferramenta importante ou ainda absorvendo a profissão. Neste contexto, elaborou-se a seguinte questão: **Qual a percepção de Contadores na região de Campinas sobre o perfil do Contador no mercado de trabalho em razão dos avanços tecnológicos?**

A Contabilidade estando presente em um ambiente projetado para a presença usual de simulacros de inteligência humana nas organizações sofre evidentes impactos. Embora a ética deste tipo de algoritmo possa ser questionada, tal ambiente de banalização da Inteligência Artificial cada vez mais deixa de ser um cenário hipotético e caminha para sua concretização, já estando hoje atuando de forma mais simplista na sociedade (Ford, 2015). Portanto, o objetivo deste estudo é compreender a percepção de Contadores na região de Campinas acerca do perfil do Contador esperado para o mercado de trabalho, levando em consideração o crescente avanço tecnológico.

Se faz necessária manter e continuar a trajetória da área do saber Contábil, uma vez que a linguagem universal da área dos negócios é a Contabilidade (Marion, 2009). Devido a isto, esta pesquisa justifica sua relevância quando levanta a necessidade de aperfeiçoamento e atualização da profissão. Há uma necessidade de expansão da visão e conhecimento por parte dos profissionais da área, a evolução da atividade manual, e também a mudança do comportamento das instituições por parte dos novos profissionais que entrarão neste meio de avanço tecnológico (Fahl & Manhani, 2006).

Esta pesquisa também se justifica quando se propõe a levantar uma base de informações que podem apontar se os Contadores estão ou não acomodados com os avanços e mudanças drásticas de seus cenários provocados por fatores tecnológicos que são alheios aos mesmos, assim também como quando busca refletir como o profissional de hoje vê a profissão de amanhã, servindo como fonte de informação para a projeção e manutenção deste futuro.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Desenvolvimento e Perspectivas Históricas da Profissão Contábil

A evolução da Contabilidade se dá ao passo em que a humanidade evolui, ponto que destaca Hansen (2001, p. 13), quando aponta que “estudando-se o passado, percebe-se que a Contabilidade evoluiu a partir da evolução da humanidade”, corroborando com este pensamento, Iudícibus, E. Martins e Carvalho (2005), apontam o surgimento da Contabilidade através de interação com fatores históricos, grandes eventos e participações de várias civilizações. Estes também levantam que este desenvolvimento se deve ao fato da necessidade de “urgência” para encontrar soluções de

problemas reais. Destaca-se então o caráter de solucionador de problemas da Contabilidade, onde pessoas como comerciantes, gestores e banqueiros necessitavam de modelos práticos para problemas cotidianos e foram auxiliados por ela, causando indiretamente assim a crescente evolução Contábil.

Exemplos como a criação da imprensa de Gutenberg, que possibilitaram a publicação e difusão das teorias de Luca Pacioli, assim como de outros pensadores da área, ou da Revolução Industrial, que abriram caminho para um novo desenvolvimento e expansão Contábil por meio do surgimento de grandes empresas, assim como aumento da complexidade dos processos produtivos e também a criação do mercado acionários só mostram que a cada passo da evolução humana, a Contabilidade caminhou evoluindo para acompanhar esses processos, para possibilitar acesso de soluções aos usuários (Hansen, 2001).

A Contabilidade se manifesta também historicamente como ciência, em seu aspecto teórico, Iudícibus, E. Martins e Carvalho (2005, p. 8) levantam que, “[...] nascem, primeiramente, a escrituração e, mais tarde, a ciência Contábil e, por tanto, sua doutrina”. Compreende-se então que após a Contabilidade apresentar seu lado de suporte financeiro-econômico e solucionador de problemas, se fez necessário a reflexão e estudo para seu aprimoramento e possíveis novas abordagens, desta forma se inicia um ciclo de ação e reação com as teorias e práticas contábeis no âmbito prático-científico.

Ressalta-se, porém, que seu valor não é destacado apenas pelo seu desenvolvimento através do teórico, tendo um importante papel no lado prático, que segundo Iudícibus, E. Martins e Carvalho (2005, p. 8) servem para a “[...] avaliação da entidade e de seus gestores, da prestação de contas destes e como insumo básico para a tomada de decisões dos agentes econômicos, tanto internos quanto externos à entidade”. Estes pensamentos propõem a Contabilidade sendo, metaforicamente, ramificações das doutrinas do mundo real, assim como o avanço tecnológico pode ser consequência de pesquisa pura, a evolução Contábil é a consequência daquilo que os usuários necessitam em momentos específicos.

2.2 Papéis da Contabilidade Contemporânea

2.2.1 Contabilidade Financeira e Gerencial

Visando o posicionamento que consiste em que a Contabilidade pode ser encarada como a linguagem universal dos negócios, como elucidado por Iudícibus e Lisboa (2007) e reafirmado também por Marion (2009), se faz possível observar que hoje esta linguagem está presente em ao menos duas formas de manifestação prática no mundo dos negócios, cada qual com suas características e formas de abordagens específicas, sendo a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial, respectivamente uma voltada para os seus usuários externos e outra voltada ao seus usuários internos.

Acerca da definição conceitual da Contabilidade Financeira, existem posições dos órgãos reguladores, em nível global, através da *International Accounting Standard Board* (IASB), no cenário norte-americano, através da *Financial Accounting Standard Board* (FASB) e no cenário brasileiro, através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Estas posições possuem suas definições com conteúdo harmonioso entre si, e como levantado por Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007, p. 11), “[...] de maneira geral, o objetivo da Contabilidade Financeira se confunde com o objetivo das demonstrações contábeis”, isto se dá pelo fato de que objetivo da mesma foca na divulgação das informações de situação econômica e financeira das empresas.

Já a Contabilidade Gerencial, segundo Padoveze (2010, p. 11) é “[...] o segmento da ciência Contábil que congrega o conjunto de informações necessárias à administração que complementam as informações já existentes na Contabilidade Financeira”, corroborando com esta linha de raciocínio Garrisonm, Noreen e Brewer (2013, p. 2) apontam que “a Contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria informação”, percebe-se através destas colocações que a Contabilidade Gerencial tem maior ligação com o controle e a gestão da entidade como o próprio nome indica, sendo assim, esta deve ser maior suscetível a adaptações de realidade e do contexto.

Estes ramos Contabilidade, apesar de seguirem de princípios e conceitos semelhantes, se distanciam em variados graus de intensidade e aplicação, assim como não se manifestam de forma homogênea em todo o mundo, isto deve-se provavelmente em decorrência de diversidades de cenário e graus de complexidade apresentados por cada país ou região (Frezatti, Aguiar & Guerreiro, 2007).

2.2.2 Auditoria e Perícia Contábil

Outros papéis do profissional de Contabilidade podem ser executados através da Auditoria e da Perícia Contábil, sendo a auditoria especificamente destacada por Vasarhelyi (2004) como sendo dotada de maior necessidade analítica do profissional contábil mesmo em ambientes com maiores recursos tecnológicos, isto frente a Contabilidade tradicional que tem seu enfoque em processos de escrituração.

De acordo com Perez (2015, p 10), “a prática da auditoria atual provém do final do século XVII na Inglaterra como consequência das transformações econômicas ocorridas naquele período (Revolução Industrial)”, assim como Medeiros, Sérgio e Botelho (2004, p. 10) descrevem que “[...] a auditoria está mais preocupada em dar certificação quanto às demonstrações como um todo [...]”, nesse meio compreende-se que este papel de audição surge pela complexidade das informações e processos e visa a certificação da produção das informações advindas dos profissionais da Contabilidade.

Já acerca da Perícia Contábil, Dos Anjos, Freire, Sales, Freitas e D. J. C. Silva (2010, p. 2) descrevem que “quando o juiz necessitar de informações técnicas e científicas para fundamentar sua decisão em uma determinada área, ele poderá recorrer ao auxílio de um ou mais peritos. Estes são profissionais dotados do conhecimento necessário para colaborar com a solução da causa através de um laudo técnico”, portanto, esta área também de caráter analítico pode ser compreendida como uma área da Contabilidade que se associa e dá suporte agora não diretamente ao meio empresarial, mas sim para as áreas do Direito Empresarial.

2.3 Perfil do Contador na Contabilidade Contemporânea

As mudanças na Contabilidade, sua evolução e seu papel dentro das organizações, se devem ao fato das constantes evoluções da sociedade e economia, bem como os avanços tecnológicos, sendo esta visão reforçada por Resser e Pereira (2018) e apoiado por Virtuoso e Z. B. Martins (2018), que aponta ainda que a busca de empresas por melhor destaque dentro do mercado e com os avanços tecnológicos, fortaleceram em grande parte o desenvolvimento da profissão, passando da visão, da perspectiva de empresários, de Contadores como aqueles que apuram impostos e guarda-livros, agora passa a ser peça fundamental na tomada de decisão e na busca por algo mais lucrativo e rentável dentro das organizações.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Grande parte dos anos fixou-se a ideia do Contador como guarda-livros, sendo uma área de pouco prestígio. Sua evolução começa a ganhar força na era da Revolução Industrial, onde os patrimônios das entidades começaram a ser fortemente afetados, possibilitando assim o crescimento da profissão contábil, aumentando o estudo para o desenvolvimento do comércio. Então o mercado começa a ficar mais competitivo e o Contador passa a ser um gerador de informações e, com a entrada da tecnologia, gerando informações em tempo real para o gerenciamento organizacional (Virtuoso & Z. B. Martins, 2018).

Então, com toda mudança social e econômica, o Contador passa de um escriturário e entra na área gerencial das empresas, passado por áreas que antes eram apenas estabelecidas aos administradores. O Contador, além de suas obrigações de gerar informações, ele assume o papel de gestor no auxílio de tomada de decisões, ou seja, ele passa a tomar uma posição de *Controller* dentro da organização, retendo as informações para o direcionamento e auxílio das decisões e assim gerindo de forma mais adequada (Resser & Pereira, 2018).

2.3.1 Reordenação de Papéis no Mercado de Trabalho

Com esta evolução em que a sociedade vem sofrendo, em relação a tecnologia e suas derivações, adentrando cada vez mais nas organizações, espera-se que o mercado de trabalho seja afetado, mudando sua natureza na parte de trabalhos repetitivos, nova demanda de profissionais, esperando assim novas habilidades e competência para lidar com toda as mudanças tecnológicas que vem acontecendo (Amorim, 2017).

Uma problemática abordada por Laffin (2001) aponta que a formação do profissional contábil é visada num âmbito mais técnico da profissão, mesmo que abranja outras áreas do conhecimento, a preocupação está muito mais envolta na atividade contábil, em suas técnicas de registros e controles isolados, sem avaliar uma formação ampla. Este problema também é encarado por Leal, Soares e Sousa (2008) onde colocam que o mercado de trabalho busca profissionais contábeis que vão além de conhecimento técnico, buscando profissionais para entenderem o que ocorre dentro da empresa, bem como em participar das tomadas de decisões.

Ao avaliar esta perspectiva, nota-se que um dos desafios do profissional contábil dentro do mercado de trabalho é de estar em constante atualização e aperfeiçoamento de acordo com as mudanças recorrentes na sociedade, não se limitando a apenas o aprendizado em sua graduação. Desta forma também estar em constante atualização de uso e conhecimento das mudanças tecnológicas, pois estas estão influenciando principalmente a gestão, liderança e organização das empresas (Leal, Soares & Sousa, 2008; E. S. Souza & Gasparetto, 2018).

Neste ponto então se observa a necessidade de uma reestruturação curricular, com as constantes mudanças no mercado de trabalho, implica-se uma avaliação no plano atual de formação das universidades. É necessário avaliar o que as instituições oferecem para adequar as constantes mudanças no mercado de trabalho, decorrente da crescente evolução tecnológica, colocando para futuro profissional, que irá adentrar no mercado de trabalho, meios para aproximar-se das tecnologias de informação e comunicação, inteirando-os a estes novos conhecimentos (Rodrigues et al., 2017; T. M. Silva, 2005).

Então, com todo o desenvolvimento econômico, avanço tecnológico e globalização, o mercado de trabalho exige habilidades e competências, que estão além do conhecimento puramente técnico contábil. Está cada vez maior a busca por profissionais com perfil de gestão contábil, que tenha um conhecimento amplo em planejamento fiscal e tributário, visando assim, profissionais

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



para o gerenciamento das organizações (Faotto & Jung, 2018).

2.4 Avanços Tecnológicos e o Futuro da Profissão Contábil

Hoje já é possível verificar os avanços tecnológicos adentrando ao mercado de trabalho, a exemplo *bitcoin*, uma moeda virtual onde pode-se fazer transações livres virtualmente sem o auxílio de terceiros para esta tarefa simples. O Governo também começou a investir bastante neste quesito, através da Receita Federal, criando como por exemplo o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), uma modernização para transmissão de obrigações fiscais, auxiliando em cruzamento de dados para diminuir maior número de erros. Com isso, começa a trazer ao Contador um perfil mais digital para o profissional e essas mudanças trarão, em um futuro próximo, uma Contabilidade muito mais virtual (Barbosa, 2018; Oliveira, Santana & Z. B. Martins, 2017).

Em uma análise mais futura, já é possível a visão de tecnologias ainda em estudo entrando no mercado econômico, a exemplo de Redes Neurais Artificiais (RNA), ramo da chamada Inteligência Artificial (IA), que proporciona um conceito baseado na estrutura do cérebro humano. O pensamento central é trazer a construção de uma rede interligada, como neurônios artificiais, onde tenha uma conexão e cruzamento de dados de forma que um dado recebido por um neurônio artificial foi analisado por um anterior, assim possibilitando respostas rápidas para pequenas decisões momentâneas onde a quantidade de dados é vasta (Bezerra, 2016).

Essa ideia começa a ser mais estudada em áreas como Auditoria Contábil, onde existe uma gama muito grande de dados a analisar e, segundo C. V. S. Silva e Rocha (2010, p. 30) “À medida que esses sistemas incorporam mais informações, antes disponíveis apenas em papel, o trabalho executado pelos auditores [...] tende a apresentar melhores resultados, com menos recursos logísticos.” O processamento de dados é de forma rápida e eficiente, a dificuldade então é gerada na coleta de dados úteis, sendo assim, tendo que ter uma consulta no sistema em portos específicos para coletar e tomar decisões. Assim reforça a ideia de Barbosa (2018), onde a Contabilidade começa a caminhar para um ramo mais virtual dentro do mercado de trabalho.

3. Metodologia

Este artigo envolveu o estudo do perfil do Contador frente as mudanças tecnológicas no mundo contemporâneo. O mesmo se propõe a analisar a percepção de Contadores na região de Campinas acerca do que é esperado de um recém formado no curso de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho hoje.

A linha de análise partiu do princípio da pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2007), explicam ter como finalidade dar acesso ao pesquisador todo o tipo de informação referente ao assunto abordado, seja ele por meio escrito, dito ou filmado. Sendo assim, o ponto de partida proposto foi a coleta da base de dados acerca da evolução e mudanças do perfil do Contador ao passar dos tempos para, em seguida, ter uma base de análise da percepção de Contadores sobre o tema.

A coleta de dados seguiu-se então pela percepção de um grupo de quatro Contadores na região de Campinas, totalmente vinculados a uma instituição de tecnologia, sobre o perfil dos Contadores frente aos avanços tecnológicos, com base em uma coleta de dados qualitativa por meio de entrevistas, que segundo Duarte (2004), são fundamentais quando se necessita de uma visão de um universo social específico, permitindo ao pesquisador um olhar mais profundo do tema e agregando a pesquisa com informações consistentes que auxiliam na percepção do grupo

trabalhado em questão.

As entrevistas partiram por dois caminhos de raciocínio para sua montagem. A primeira delas, o afunilamento dos entrevistados. Foi planejado para este trabalho coletar a percepção de Contadores partindo de um entrevistado que tenha vivenciado a entrada dos avanços tecnológicos dentro do ambiente contábil para então a outra ponta sendo um entrevistado que tenha entrado na profissão já no meio tecnológico, assim analisando como as diferentes experiências influenciariam nas respostas.

O segundo ponto da entrevista foi a montagem das perguntas para os entrevistados (ver Apêndice). Partindo de perguntas criadas pelos autores deste trabalho, não tendo como base questionários de outros autores, sendo a montagem com o intuito de conseguir as informações necessárias para o problema de pesquisa deste artigo. Foram elaboradas oito perguntas para os entrevistados, sendo essas perguntas englobadas em três grandes grupos para facilitar a análise. As duas primeiras perguntas relacionadas à Contabilidade e Sua Evolução, as próximas três perguntas a respeito do Perfil do Contador e as últimas três perguntas sobre o Perfil do Contador e Avanços Tecnológicos.

Após o processo da coleta dos dados, se deu a fase da organização dos mesmos para investigação e análise das respostas obtidas dos entrevistados. Neste processo é esperado que se obtenha base suficiente para debate e esclarecimento da resposta a questão proposta por este trabalho, assim como possibilitar uma margem para reflexão visando os cenários e pareceres constatados por esta pesquisa.

4. Análise dos Dados

Para manter a confidencialidade dos Contadores entrevistados, a identificação dos mesmos foi por meio das seguintes nomenclaturas, entrevistado “A”, entrevistado “B”, entrevistado “C” e entrevistado “D”. O entrevistado “A” é um Contador aposentado recentemente, ele atuou em uma área mais administrativa por um período de cinquenta anos. O entrevistado “B” atua hoje na área de Auditoria Interna e tem um período de quatro anos nesta área e ao todo como Contador aproximadamente vinte e oito anos. O entrevistado “C” atua em um âmbito geral da Contabilidade como *controller* e está na profissão cerca de dezesseis anos e o entrevistado “D” atua na área Tributária e está neste cargo a aproximadamente sete anos.

Foi abordada a questão de que motivos levaram a Contabilidade evoluir ao ponto em que ela se encontra hoje, se o simples fato da evolução da sociedade seria ponto de justificativa para tal evolução. O intuito deste questionamento era começar a gerar nos entrevistados uma linha de raciocínio sobre o tema da evolução contábil e os acontecimentos que ocorreram para chegarmos no perfil contábil de hoje. E existiu nas entrevistas com todos a confirmação que sim, a evolução social contribuiu fortemente para a evolução contábil, porém em comum acordo, todos entraram em um ponto específico, o motivo principal para a evolução contábil foi o ganho de tempo e maior controle das informações.

Sim, existe uma correlação entre a evolução da sociedade e a Contabilidade, pois ela teria que acompanhar esse processo, mas a grande realidade é a necessidade de informações mais rápidas e ganho de tempo, pois antes as informações demoravam muito para chegar a administração, então a Contabilidade precisou inovar isso, para que as informações fossem quase imediatas (Entrevistado “B”).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Necessitava-se de métodos de maiores controles, pois com o controle se teria maiores decisões acertadas, por isso que antigamente existiam muitas decisões erradas, por conta da falta de controle, e a informática veio suprir essa questão tanto controle, mas principalmente o tempo, então a Contabilidade evolui junto com a comunidade, pois ela acompanha os problemas que a sociedade vai sofrendo (Entrevistado “C”).

Ao analisar estas respostas entende-se a necessidade de conseguir um ganho de tempo para as informações e como está relacionado justamente com as necessidades hoje da sociedade em buscar informações de rápido acesso, como mostra o entrevistado “B” ao falar que antes se demorava muito para as informações chegarem a administração, colocando este ponto o entrevistado “C” que a informatização veio justamente para este ganho de tempo, colaborando com a visão tanto de Hansen (2001) e Iudícibus, E. Martins e Carvalho (2005) onde apontam que a evolução contábil ao longo da história se dá ao fato da evolução da sociedade e das necessidades de suprir os problemas e limitações encontradas pela mesma.

Isto então perdurou para a percepção dos entrevistados nas mudanças que a profissão contábil sofreu de seus cinco a dez anos para os dias de hoje, que a forma de se lidar com informações contábeis hoje é muito mais dinâmica do que antes. O entrevistado “D” apontou isto ao falar que “a Contabilidade tornou-se mais rápida e dinâmica, antigamente tinha-se notas manuais ainda por exemplo, onde tinha que ser feita e analisada e hoje não mais, simplesmente baixa-se um xml da nota [...]”, o que apontou Iudícibus, E. Martins e Carvalho (2005) ao ressaltarem que a Contabilidade começa a se tornar algo mais prático, saindo do âmbito teórico onde existia-se os escriturários.

Ao se analisar a fundo percebe-se que com toda a evolução contábil frente a tecnologia, isto começa a afetar e impactar o Contador como um profissional, tendo que se adaptar para continuar em seu cargo, o que muitas das vezes acabar por perde-lo.

Chamamos de Contadores Analógicos, não conseguem se adaptar as mudanças e com isso começam a perder mercado por não estarem se informatizando, pois hoje se ganha mercado com a informatização, se não tiver irá sair e muitos já saíram do mercado. Em contraponto, pela informatização alta, o teórico começa a ficar defasado (Entrevistado “C”).

Tudo era manual, era tudo na folha e exigia do Contador até boa letra e hoje não, hoje é tudo digital e existem poucas impressões, necessita de velocidade para fazer as coisas e sai o Contador e entra o gerente contábil, pois não existe mais a necessidade de um Contador fazendo as contas pois isso a máquina já faz, mas precisa de alguém pra gerenciar essas informações (Entrevistado “B”).

As respostas dos entrevistados seguem a linha em que o Contador tem que estar sempre em constante evolução e atualização, que a informatização é hoje essencial, “o Contador tem que acompanhar as mudanças a todo momento. Hoje ele não é mais um simples lançador e escriturário, ele é um gestor que analisa e entrega os relatórios de forma mais simples e rápida” disse o entrevistado “D”, seguindo a linha em que pensa o entrevistado “A” em que um Contador tem que se modernizar querendo ou não, que há a necessidade de se informatizar. O Contador hoje começa a entrar em um ramo muito mais de gestor, tendo em vista participação direta nas tomadas de decisões, algo que destaca Resser e Pereira (2018) ao dizerem sobre o foco das empresas na

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



tecnologia para o ganho de mercado e hoje o Contador passando a se tornar parte forte dentro das administrações e ganhando voz nas tomadas de decisões.

Isto acarreta então na mudança de perfil visada para o mercado de trabalho, as mudanças tecnológicas e evolução contábil vem trazendo uma mudança de perfil, antes muito teórico, para algo mais prático. Existem apenas dois pontos em que os entrevistados entraram, e as repostas foram as mesmas, o perfil em que o mercado de trabalho exige para o profissional é conhecimento tecnológico e de gestão, se não se adequarem a isso quem está fora não entra e quem está dentro sai. O entrevistado “D” chega a mencionar que o profissional contábil tem que exercer um perfil de liderança, saber trabalhar e gerir um grupo.

O contraponto, visto no tópico anterior pelo entrevistado “C” é com a alta informatização, a parte teórica começa a se defasar, perde-se então uma ponta para o ganho de outra. Isto tudo entrando em conformidade com Virtuoso e Z. B. Martins (2018) e como visto anteriormente Resser e Pereira (2018), a busca do mercado de trabalho sobre Contadores para exercerem as funções de gerente, entrando no âmbito de tomada de decisão e trazendo análises e informações em tempo real.

Com isso, foi levantado um ponto em relação a se as universidades em um âmbito mais geral estão suprimindo essa necessidade e perfil ao qual o mercado de trabalho vem em busca dos profissionais contábeis.

Nosso ensino do Brasil deveria mudar, grande parte do que se aprende no curso não se usa na Contabilidade, muitas matérias colocadas na grade não se usam na prática, enquanto que coisas que se utiliza não se aprende no ensino. Um exemplo disso é a matéria de custos, algo que se utiliza muito na prática, mas é vista de forma muito rasa e é algo que deveria ter em todos os anos do curso, e fiscal que basicamente não se tem na grade e é algo de grande importância, para isto existe uma necessidade de cursos extra universidade. Então a grade é muito mal organizada (Entrevistado “C”).

As universidades não tem tempo para formar Contadores para o mercado de trabalho, então um formado não tem informações suficientes para o mercado, ele tem que se apoiar em alguém de dentro para aprender mais extra faculdade. O ensino de Contabilidade da apenas o básico, então existe a necessidade de buscar informações fora classe. O problema não são as faculdades em si, mas a falta de tempo para o ensino. Um detalhe que a faculdade peca é não apresentar os programas do governo a respeito de Contabilidade (Entrevistado “D”).

Todos entraram em comum acordo em que as universidades no geral falham com relação a preparar seus alunos para o mercado de trabalho, pois como respondido, seus quesitos de grade não suprem aquilo que é necessário para o mercado, ou por conta de tempo ou por má administração e organização. A visão mostrada pelos entrevistados não direciona a culpa diretamente as faculdades no geral e sim no planejamento de grade montado para o curso de Ciências Contábeis e também a uma grande demanda de professores técnicos e com quase nenhuma experiência no mercado, como comenta o entrevistado “B” ao falar que “a instituição necessita de bons professores dentro das salas. Hoje existem professores muitos técnicos e que não tem experiências na área.” Outro ponto em que o entrevistado “D” aborda é a falta de tempo em que as universidades têm para formar seus alunos.

Por conta disso existe, por parte dos alunos, uma necessidade de busca por conhecimento por meios extra universidade, tanto em quesitos de outros cursos ou mesmo através de entrar em contato com outros Contadores de maior experiência para suprir a defasagem que existe por parte das universidades, o que entra em acordo com Laffin (2001) e Leal, Soares e Sousa (2008) onde apontam que existe uma problemática com relação aos ensinamentos nas universidades, onde ainda existe um foco muito voltado para a parte técnica da profissão ao passo em que o mercado procura profissionais que têm um conhecimento muito mais amplo do que apenas o técnico da profissão contábil.

Neste quesito então, foi perguntado aos entrevistados que conhecimentos tecnológicos o mercado de trabalho busca nos novos profissionais para a atuação na profissão contábil. De forma unânime, os entrevistados entregaram o pacote *Office*, principalmente *Excel*, em seu âmbito avançado.

Conhecimento grande em Excel avançado, tendo também conhecimento em macro e VBA. Ter grande conhecimento tecnológico em geral, também como sistemas e softwares que entram nessa área de controle e essas coisas. Em alguns casos existe a necessidade de conhecimento de programação para fazer os próprios sistemas para suprir necessidades contábeis (Entrevistado “B”).

Foi abordado por eles que o mercado exige um conhecimento, no mínimo, básico de computação e tecnologia, pois não a como fugir disso. A Contabilidade já evoluiu para uma era digital, com informações rápidas e a necessidade de conhecimentos tecnológicos é fundamental. Existiu comentários interessantes por parte do entrevistado “B” e do entrevistado “D” a respeito de dependendo de onde se encaminhe o profissional, seja exigido um conhecimento de programação, alguns, segundo estes entrevistados, começaram a seguir para a área de programação contábil por conta da defasagem de pessoal qualificado frente a esta área para criação e manutenção de sistemas contábeis para uso das organizações.

Ao entrar-se então no aspecto de como a tecnologia em si vem impactando não só o profissional contábil como a profissão contábil como um todo, existiu uma ênfase grande em como a tecnologia impactou em conjunto com o governo.

Ela vem impactando no número de coisas que tem que ser enviadas para o governo, pois tudo hoje é eletrônico. A conferência de erros é muito mais rápida por conta disto, então tem que ter um cuidado redobrado nas coisas que serão enviadas (Entrevistado “C”).

Foi expresso o quão grande é o número de relatórios a serem enviados e o quão meticuloso é necessário ser, pois, com a tecnologia, as conferências desses arquivos são muito mais rápidas e precisas, o que também respondeu o entrevistado “D” ao falar que “o governo está criando sistemas rápidos de fiscalização, então a todo instante cresce essa área de fiscalização e tudo está digital e de forma dinâmica e rápida”.

Outros dois pontos ressaltados também foram que para os profissionais de hoje existe uma facilidade em comparação aos antigos, pois vivem nisso, causando assim um maior esforço para os que já estavam no mercado tempos atrás de se atualizar, como respondeu o entrevistado “A” afirmando que “para as gerações de hoje, todo impacto na Contabilidade é normal, onde entra a dificuldade são os Contadores da geração passada, esses têm que se atualizar e adaptar, senão vão ficar para trás e sair” e também abordado novamente a questão do ganho de tempo e facilidade em

se lidar com as informações, comparado com antigamente.

Existe um grande impacto na questão do tempo, principalmente se formos falar da área de Auditoria. Existem muitos relatórios que são gerados em diversas áreas contábeis e através de *softwares*, apenas alimentando estes sistemas e *softwares* a um ganho de tempo tremendo com relação as análises de tudo o que é produzido e em diversos locais (Entrevistado “B”).

Tudo isso entra de acordo com os dizeres de Vasarhelyi (2004) onde ele mostra a Auditoria como uma área de grande necessidade de análises, mesmo em um âmbito tecnológico, mas que com essa evolução a uma crescente melhora destas análises por conta da rapidez e precisão e também Barbosa (2018) e Oliveira, Santana e Z. B. Martins (2017) quando abordam um grande investimento por parte do governo no avanço e uso da área tecnológica dentro dos sistemas governamentais, para o auxílio de cruzamento de dados e então diminuição de erros.

As se encaminharam para o final das entrevistas, foi perguntado a cada um como eles enxergavam o futuro da Contabilidade frente ao avanço da Contabilidade, adentrando em áreas de avanço tecnológico.

Os papéis irão sumir todos, tudo será digital e virtual, e tudo acontecerá de forma muito mais dinâmica e rápida, voltando no ponto em ganho de tempo. E isso será de grande impacto nos Contadores, principalmente os Contadores mais antigos que irão sofrer com isso, pois estão acostumados com o papel e pouco com a tecnologia, mas no geral os Contadores tem que estar constantemente se atualizando, porque a todo tempo a realidade está mudando e você tem que se adaptar senão você está fora do mercado (Entrevistado “B”).

A Contabilidade como conhecemos vai acabar. O que vai ficar é o gestor contábil e a área fiscal. Não mais vai existir um Contador para fazer os lançamentos e abastecer os sistemas, então irá diminuir o número de Contadores para o trabalho por conta da tecnologia. Então o que virá será o gestor contábil, aquele que irá analisar as informações que já existem para passar para as administrações (Entrevistado “D”).

As respostas adquiridas dos entrevistados seguiram basicamente a mesma linha de raciocínio, o Contador parte para uma área mais gerencial, em auxílio da administração para a tomada de decisão. Não mais existirá Contadores para cálculos, basicamente isso será feito por sistemas contábeis, mas sempre existirá a necessidade do Contador para a análise dos mesmos, reforçando o entrevistado “C” ao dizer “a Contabilidade não irá sumir, ela irá assumir uma nova função gerencial, assumindo funções administrativas”, a Contabilidade irá se modernizar a todo instante com constante mudanças, o que o entrevistado “A” acrescenta “então vai obrigar os Contadores a estar em constante atualização, senão o mercado de trabalho coloca como ultrapassado e vai retirar”.

Este é um dos pontos abordados por Silva e Rocha (2010) juntamente com Barbosa (2018) onde apontam a Contabilidade avançando para uma área muito mais virtual, onde o número de informações, antes em papéis e agora digital, para a tomada de decisão seria grande e também entrando em acordo com Faotto e Jung (2018), onde mostram a busca do mercado de trabalho por Contadores gerenciais, que apresentam quesitos além dos técnicos, mas de gestão contábil e gerenciamento das organizações.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



5. Considerações Finais

A Contabilidade vem evoluindo ao longo dos anos, isto se dá, como visto, pelo fato de a sociedade evoluir e com isso gerar problemas, forçando a Contabilidade evoluir para solucionar estes problemas. Este trabalho buscou analisar a evolução contábil, com o foco nos avanços tecnológicos, e qual o impacto que isto gera no perfil do Contador de hoje. Este assunto é de extrema importância, pois, como visto pelos resultados expostos pelas entrevistas, se trata de algo atual e conhecimento necessário para o profissional que hoje tenta ingressar no mercado de trabalho com o foco em Ciências Contábeis.

Por meio deste presente trabalho foi possível então compreender o perfil de Contador visado dentro do mercado de trabalho, um perfil voltado em grande parte para conhecimentos da parte tecnológica computacional e também um perfil de Contador gerencial, aquele que, mais do que fazer cálculos, compreende e analisa os dados apresentados para ele para então fazer parte de tomadas de decisões, assim então respondendo o objetivo deste trabalho de compreender a percepção de Contadores, na região de Campinas, acerca do perfil do Contador esperado pelo mercado de trabalho, levando em consideração os avanços tecnológicos.

Foi possível também levantar a percepção do impacto que os avanços tecnológicos estão causando tanto na profissão contábil como, também já analisado, no perfil do Contador, tendo como principal objetivo, segundo os entrevistados, o ganho de tempo. Para isso, processos e informações contábeis se tornaram mais rápidos e dinâmicos, com respostas quase imediatas, refletindo então na posição do Contador, não mais criando informações, mas analisando-as e transmitindo, de forma mais rápida, às administrações.

Também foi possível ver a percepção dos entrevistados a respeito do ensino das universidades para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, onde, na visão deles, não está sendo suprido todos os requisitos que o mercado hoje necessita, levantando o ponto de possíveis motivos como por falta de tempo ou mesmo por conta da administração do país não atualizarem em algum pontos a matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis, tendo que então estes alunos buscarem informações extra classe para estarem prontos ao mercado de trabalho.

Cabe a sugestão deste trabalho as universidades, as que possíveis, analisarem a sua estrutura de ensino e verificar se as mesmas estão seguindo a linha de pensamento ao qual o mercado de trabalho exige de conhecimento para um profissional contábil, como exemplos dados pelos entrevistados, um foco em elementos de sistemas governamentais que são padrões para todos, um foco maior em matérias essenciais como custos e analisar matérias que hoje não se exige grande necessidade. Cabe também as empresas uma análise mais branda para os formados, pois a formação de um profissional não se dá apenas nas universidades, e auxílios técnicos para uma melhor formação e entendimento destes profissionais e possíveis futuros empregados.

Este trabalho apresenta algumas limitações, a saber o perfil dos Contadores entrevistados serem de profissionais contábeis que estão diretamente ligados à área tecnológica, sem ter a visão de Contadores que não tem tamanho contato com esta área. Também não é apresentado visões de alunos e professores sobre o impacto dos avanços tecnológicos sobre o perfil do Contador hoje, o qual poderia se formar outras visões sobre o assunto.

Entra-se como sugestão deste trabalho então também possíveis linhas de estudos e temas para futuros artigos que não foram abordadas pelo mesmo. A primeira linha ao qual se comenta de

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



forma superficial, mas de grande importância para os dias atuais, é o impacto dos avanços tecnológicos na Contabilidade governamental e como isso influenciaria o Contador. Outra linha de estudo em que este trabalho deixa como brecha, é a análise do perfil de Contador para os anos que irão seguir e quais serão os impactos na profissão contábil e a análise da visão de alunos e professores sobre o perfil esperado para o profissional contábil no mercado de trabalho.

Foi possível então por meio deste trabalho completar o objetivo do mesmo, de compreender a percepção de Contadores na região de Campinas acerca do perfil do Contador esperado para o mercado de trabalho, levando em consideração o crescente avanço tecnológico, ao qual foi apresentado pelos entrevistados, um perfil totalmente voltado para a área tecno computacional, com um profissional com noções computacionais e um perfil também voltado para a área de gestor, pois o Contador hoje passa de cálculos para análises e com isso auxiliar nas tomadas de decisões nas organizações.

Referências

- Amorim, J. E. B. (2017). A “Indústria 4.0” e a Sustentabilidade do Modelo de Financiamento do Regime Geral da Segurança Social. *Cadernos de Direito Actual*, (5), 243-254. Recuperado de <http://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/132/>
- Barbosa, L. M. R. (2018). A Contabilidade e as Novas Tecnologias: Um Levantamento do Perfil de Escritórios Virtuais de Contabilidade no Brasil. *Biblioteca Digital de Monografias – UFRN*. 1-54. Recuperado de <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/7233>
- Bezerra, E. (2016). Introdução à Aprendizagem Profunda. *31º Simpósio Brasileiro de Banco de Dados*. Recuperado de <http://sbbd2016.fpc.ufba.br/minicursos/>
- Castilhos, N. C., Decó, C. V., Balzan, F. P., & Bertollo, D. L. (2019). Normas Internacionais de Contabilidade: Um Estudo Sobre a Adaptação dos Escritórios Contábeis do Município de Caxias do Sul. *XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão*. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/view/4259>
- Dos Anjos, L. M., Freire, R. S., Sales, J. D. A., Freitas, A. R. F., & Silva, D. J. C. (2010). A Utilização do Laudo Pericial Elaborado pelo Perito Contador: Um Estudo Descritivo nas Varas Cíveis Estaduais da Cidade de Maceió–Alagoas. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 4(1), 23-35. Recupera de <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3828>
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. *Revista Educar*, 20 (24), 213-225. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200011&lng=pt&tlng=pt
- Fahl, A. C., & Manhani, L. P. S. (2006). As Perspectivas do Profissional Contábil e o Ensino da Contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 25-33. Recuperado de <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2709/2573>

- Faotto, C. L. F., & Jung, C. F. (2018). Perfil e Tendências Profissionais no Âmbito Nacional e Internacional: Um Estudo Acerca da Percepção de Acadêmicos de um Curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana – RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*. 7(1), 171-199. Recuperado de <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/689>
- Frezatti, F., Aguiar, A. B., & Guerreiro, R. (2007). Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: Uma Pesquisa Empírica a partir de Pesquisadores de Vários Países. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(44), 9-22. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844>
- Ford, M. (2015). *Rise of the Robots: Technology and the Threat of a Jobless Future*. Basic Books.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to Computerisation?. *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280. Recuperado de https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/The_Future_of_Employment.pdf
- Garrison, R. H., Noreen, E. W., & Brewer, P. C. (2013). *Contabilidade Gerencial* (14a ed.). AMGH Editora.
- Hansen, J. E. (2001). A Evolução da Contabilidade: da Idade Média à Regulamentação Americana. *Pensador Contábil*, 4(13), 13-20. Recuperado de <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2408>
- Iudícibus, S., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de sua Evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7-19. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34155/36887>
- Iudícibus, S., & Lisboa, L. P. (2007). Contabilidade: entre umas e outras. *Revista de Informação Contábil-RIC*, 1, 1-6. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/viewFile/7723/7809>
- Laffin, M. (2001). O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências. *Contabilidade Vista e Revista*, 12(1), 57-78. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/171/>
- Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-160. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/>
- Madruga, S. R., Colossi, N., & Biazus, C. A. (2016). Funções e Competências Gerenciais do Contador. *Revista de Administração da UFSC*, 9(2), 182-191. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/reaufsc/article/download/21282/pdf>

- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Marion, J. C. (2009). Preparando-se para a Profissão do Futuro. *Contabilidade Vista & Revista*, 9(1), 14-21. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>
- Martins, P. L., Melo, B. M., Queiroz, D. L., Souza, M. S., & Borges, R. O. (2012). Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. *IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>
- Medeiros, A. K., Sergio, L. M., & Botelho, D. R. (2004). *A Importância da Auditoria e Perícia para o Combate a Fraudes e Erros na Contabilidade das Empresas*. 2004. Portal Fipecafi. Recuperado de <http://blog-fipecafi.imprensa.ws/wp-content/uploads/2012/01/A-IMPORTANCIA-DA-AUDITORIA-E-PERICIA-PARA-O-COMBATE-A-FRAUDES-E-ERROS-NA-CONTABILIDADE-DAS-EMPRESAS.pdf>
- Oliveira, L. S., Santana, T. P., & Martins, Z. B. (2017). Perspectivas dos Contadores em Relação à Implantação do eSocial. *15º Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis*. 1-17. Recuperado de http://dvl.ccn.ufsc.br/ececon/artigos/trabalhos_aprovados
- Padoveze, C. V. (2010). *Contabilidade Gerencial*. Curitiba: IESDE Brasil SA.
- Perez, J. R. (2015). *Auditoria das Demonstrações Contábeis*. Editora FGV.
- Resser, C. A., & Pereira, S. C. (2018). O Papel do Contador como Gestor Organizacional: Percepções e Análises da Contabilidade Gerencial. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 7(1), 260-278. Recuperado de <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/711>
- Rodrigues, G., Carvalho, B., Reigoto, A., Elias, A., Batista, P., Jardim, S., & Nadeira, N. (2017). Formação no Instituto Politécnico de Tomar: Alinhamento de competências para responder aos desafios da Indústria 4.0. *Superavit: Revista de Gestão e Ideias*, 2(2), 65-75. Recuperado de <http://www.superavit.ipt.pt/index.php/superavit/article/view/23>
- Sá, A. L. (2008). *Teoria da Contabilidade* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Sebold, M., Pioner, L. M., Schappo, C., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da Contabilidade Brasileira: Do Governo Eletrônico ao Sistema Público de Escrituração Digital-SPED. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2). Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41490/evolucao-da-contabilidade-brasileira--do-governo-eletronico-ao-sistema-publico-de-escrituracao-digital----sped>
- Silva, C. V. S., & Rocha, H. A. (2010). Técnicas de Mineração de Dados como Apoio às Auditorias Governamentais. *Revista da Controladoria-Geral da União*, 5(8), 29-40. Recuperado de <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/3318>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Silva, T. M. (2005). O Profissional da Contabilidade e as Tendências do Mundo Virtual. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, 2(5). Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/60>

Souza, E. S., & Gasparetto, V. (2018). Características e Impactos da Indústria 4.0: Percepção de Estudantes de Ciências Contábeis. *XXV Congresso Brasileiro de Custos*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4570>

Vasarhelyi, M. A. *Artificial Intelligence in Accounting & Auditing: International Perspectives*. Markus Wiener Publisher, 2004.

Virtuoso, G. C. P., & Martins, Z. B. (2018). Percepção dos Empresários sobre a Evolução do Perfil do Contador. *Research, Society and Development*. 7(4), 1-18. Recuperado de <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/303>


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

